

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - RECURSOS FLORESTAIS E
ENGENHARIA FLORESTAL

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DOAÇÃO DE MUDAS ALIMENTÍCIAS: UM
INCENTIVO A PRÁTICAS ALIMENTARES MAIS SUSTENTÁVEIS**

Yasmin Aleixo Ribeiro (yasminaleixoufrj@gmail.com)

Vanessa Maria Basso (vanessabasso@ufrj.br)

Com as discussões sobre os impactos advindos das mudanças climáticas, o conceito de Desenvolvimento Sustentável tornou-se destaque, que muitas vezes entra em conflito com a eficiência dos processos de produção em larga escala. Na produção de alimentos, o monocultivo em larga escala muitas vezes se opõe aos princípios da sustentabilidade, na qual são atribuídos diversos impactos ambientais, tais com: o desmatamento para abertura de novas áreas de cultivo, o uso intensivo de agrotóxicos e do próprio solo, o que traz a necessidade de altas quantidades de fertilizantes, muitas vezes o uso de fogo e o consumo excessivo dos recursos hídricos. Além disso, há outros pontos negativos relacionados a esse sistema, pois ele não só provoca danos ambientais, como afeta diretamente o consumidor, visto que a produção em larga escala, focada em poucas culturas, gera uma cadeia produtiva onde alimentos ultraprocessados se tornem mais baratos e acessíveis. Desta forma, a produção e distribuição de alimentos frescos e saudáveis (frutas, verduras, legumes) é muitas vezes mais fragmentada e menos subsidiada, tornando-os menos acessíveis a população de baixa renda, gerando situação de insegurança alimentar nesta. Nesse sentido, nos últimos há uma necessidade e busca por diferentes formas de produção, mais sustentáveis. Um exemplo de

prática relacionada é o cultivo de hortas domésticas, que são uma estratégia de agricultura urbana que podem auxiliar na segurança alimentar, além de trazer benefícios ambientais e econômicos. Nesse sentido o grupo PET Floresta UFRRJ, como parte das ações de educação ambiental, realiza a alguns anos, um trabalho de produção de mudas de hortaliças para serem doadas em eventos de extensão, com objetivo de influenciar o público a desenvolver práticas sustentáveis, como o cultivo doméstico de plantas alimentícias. Com isso, este trabalho objetivou analisar a evolução da produção e distribuição de mudas de hortaliças pelo PET Floresta, avaliando a adesão da comunidade à prática de cultivo doméstico e seu potencial como estratégia de educação ambiental. A produção das mudas é feita com sementes de hortaliças, onde são semeados nas bandejas com substrato e, depois de germinadas, transplantadas para os recipientes reutilizados (rolos de papel higiênico e copos de plástico de guaraná natural), onde serão distribuídas, acompanhadas de um material informativo com orientações sobre técnicas de cultivo. Dentre as espécies produzidas, algumas delas são popularmente conhecidas como: cebolinha, pimenta biquinho, pimenta malagueta, coentro, orégano, salsa e manjerição; selecionadas por seu valor nutricional e adaptação ao cultivo doméstico. A produção e doação de mudas de hortaliças foi utilizada como ferramenta de engajamento e coleta de dados para avaliar a adesão da comunidade à prática de cultivo doméstico. Este resumo apresenta os resultados da quantidade de mudas já distribuídas à população pelo PET Floresta nos dois últimos anos. Foram um total de 851 mudas doadas no período de 2023.1, 434 doadas em 2023.2, 1566 doadas em 2024.1, 1160 doadas em 2024.2 e 742 doadas em 2025.1. O impacto do trabalho do grupo PET Floresta pode ser observado em números que expressam o sucesso da iniciativa, servindo como um indicador de alto engajamento da comunidade. Com um total de 4.753 mudas já doadas, demonstrou-se o interesse e a adesão da comunidade (acadêmica e externa) às práticas de agricultura urbana, oferecendo oportunidade de iniciar seu próprio cultivo de hortaliças. Embora a quantidade doada por período tenha apresentado flutuações (relacionadas à variação no número de eventos de extensão realizados), a iniciativa alcançou um público significativo. Portanto, a atividade demonstra o incentivo e a viabilidade às opções de práticas sustentáveis e, ao estimular o cultivo doméstico, fortalece os laços entre a universidade e a comunidade, além de promover a educação ambiental de forma prática.

Palavras-chave: sustentabilidade; segurança alimentar; hortas domésticas.

